

BNP PARIBAS CARDIF

A seguradora para um mundo em mudança

CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.

CNPJ 08.279.191/0001-84



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

avaliados em R\$ 738 milhões. Nossa expectativa para o novo ano é extremamente positiva, com aumento das receitas, controle dos custos e melhora da rentabilidade, proporcionadas pelo crescimento sustentável advindo da evolução de nossas parcerias de distribuição de seguros e novas estratégias de atuação no mercado. A política de distribuição de lucros e dividendos leva em consideração os resultados alcançados pela Seguradora, obedecendo às regras previstas na legislação atual. A Seguradora declara e demonstra em suas demonstrações financeiras possuir capacidade financeira para atender às necessidades de caixa

inerentes à operação e investimentos futuros e que não possui títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento". Aproveitamos para registrar nossos agradecimentos aos colaboradores, parceiros e às autoridades de controle, pelo apoio, orientação e atenção prestadas à Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	(Em milhares de reais, exceto o resultado líquido por ação)		
	Nota	2014	2013
Operações de Seguros			
Prêmios emitidos líquidos	18.a	436.042	269.629
Variação das provisões técnicas de prêmios	18.a	(101.151)	(47.072)
Prêmios ganhos		334.891	222.557
Despesas com seguros	18.a	(85.884)	(28.242)
Sinistros ocorridos	18.a	(169.338)	(128.233)
Custos de aquisição	18.c	(22.202)	(19.924)
Outras receitas e despesas operacionais	18.d	(53.685)	(37.360)
Respostas administrativas	18.e	(15.087)	(10.462)
Despesas com seguros	18.f	(17.095)	(10.966)
Resultado operacional		5.790	9.120
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	18.g	516	1.193
Resultado antes dos impostos e participações		6.306	10.313
Imposto de renda	19	210	(1.575)
Contribuição social	19	65	(984)
Participações sobre o resultado		(1.793)	(941)
Lucro Líquido do exercício		4.788	6.813
Quantidade de ações		97.906,023	97.906,023
Lucro líquido por lote de mil ações (Reais) *		0,05	0,07

* O Lucro Base e o Lucro Diluído por ação tem o mesmo valor devido a todas as ações serem ordinárias.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	(Em milhares de reais)		
	2014	2013	
Lucro Líquido do exercício	4.788	6.813	
Ativos financeiros disponíveis para a venda	569	(2.006)	
Ativos financeiros e valores mobiliários	95	(3.677)	
Efeito tributário	(281)	(1.471)	
Total do resultado abrangente	5.357	4.607	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Método Indireto) Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	(Em milhares de reais)		
	2014	2013	
Lucro líquido do exercício	4.788	6.813	
Ajustes para			
Depreciação e amortização	7.448	7.354	
Créditos fiscais e Previdenciários	(1.686)	(728)	
Impostos e contribuições	2.733	2.142	
Varição nas contas patrimoniais			
Ativos financeiros	(70.482)	(44.558)	
Créditos das operações de seguros	(62.456)	(6.294)	
Despesas antecipadas	4.270	4.468	
Outros ativos	(2.175)	(143)	
Custos de aquisição diferidos	(65.625)	(31.101)	
Fornecedores e outras contas a pagar	6.542	3.044	
Débitos de operações com seguros e resseguros	42.756	13.697	
Depósitos de terceiros	1.494	(2.091)	
Provisões técnicas - Seguros e resseguros	141.893	50.046	
Provisões judiciais	3.032	1.376	
Impostos sobre o lucro pagos	(5.152)	(2.559)	
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	7.380	1.566	
Atividades de Investimento			
Aquisição de imobilizado	(284)	(53)	
Aquisição de intangível	(3.500)	(544)	
Caixa Líquido (Consumido) nas Atividades de Investimentos	(3.784)	(597)	
Atividades de Financiamento			
Dividendos pagos	(1.957)	-	
Caixa Líquido (Consumido) nas Atividades de Financiamento	(1.957)	-	
Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.639	969	
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.035	66	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.674	1.035	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	(Em milhares de reais)		
	Capital Social Estrangeiro	Reserva Legal	Reserva de Lucros
Em 31 de dezembro de 2012	97.906	-	-
Ajuste com títulos e valores mobiliários	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	6.813
Reserva legal	-	132	(132)
Reserva de retenção de lucros para futura destinação aos acionistas	-	-	1.878
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,0064 por ação)	-	-	(626)
Em 31 de dezembro de 2013	97.906	132	1.878
Ajuste com títulos e valores mobiliários	-	-	(2.109)
Lucro líquido do exercício	-	-	569
Reserva legal	-	239	(239)
Reserva de retenção de lucros para distribuição de dividendos - AGE de 14/07/14	-	-	4.788
Reserva de retenção de lucros para futura destinação aos acionistas	-	-	(239)
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,0116 por ação)	-	-	(3.412)
Em 31 de dezembro de 2014	97.906	371	3.959

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. ("Seguradora") é uma sociedade anônima de capital fechado, do Grupo BNP Paribas Cardif. Constituída em 25 de maio de 2006, conforme assembleia geral de seus acionistas, foi autorizada pelo Ministério da Fazenda a operar nos seguros de danos, e pela SUSEP através da Portaria SUSEP nº 2.500 de 16 de agosto de 2006. A Seguradora tem por objeto social a realização de todas as operações de seguros de danos, como definidas pela legislação vigente. Está localizada na Rua Campos Bicudo, 98, 4º andar, conjunto 41, Chácara Itaim, CEP 04536-010, na Cidade de São Paulo/SP. Foi assinado contrato com a Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A., emissora do Grupo BNP Paribas Cardif, no qual esta se compromete a compartilhar os custos relacionados à gestão operacional e administrativa das operações da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. Os custos das operações são ressarcidos à Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. conforme acordo. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 26/02/2015.

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação: As demonstrações financeiras foram preparadas segundo critérios estabelecidos pelo plano de contas instituído para as Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar, pela Circular SUSEP nº 483/14, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2014, considerando o custo histórico como base de valor. Os ativos financeiros disponíveis para venda foram mensurados a valor justo com efeitos no Patrimônio Líquido, e os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao valor justo por meio do resultado. As práticas contábeis adotadas pela Seguradora para o registro das operações e elaboração das demonstrações financeiras estão em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando não contrariam as disposições do órgão regulador. A preparação das demonstrações financeiras segue o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Seguradora no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. As áreas que envolvem estimativas relevantes para as demonstrações financeiras, e que por sua complexidade demandam alto grau de julgamento, estão divulgadas na Nota 3. A Circular SUSEP nº 485/14, define critérios para fins de cálculo da provisão de sinistros ocorridos e não avisados (PDR) e da parcela da provisão de prêmios não ganhos relativos aos riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE), a serem adotadas pelas seguradoras que não possuem base de dados suficiente para utilização de metodologia própria. Os critérios adotados pela Seguradora para a constituição destes passivos estão descritos na Nota 2.1.1.1. 2.2. **Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Seguradora atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Seguradora. As transações realizadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data da transação. Ganhos ou perdas na liquidação de tais transações são reconhecidos no resultado do período. 2.3. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, com baixo risco de mudança de valor. 2.4. **Ativos financeiros:** 2.4.1. **Classificação:** A Seguradora classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial, de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos, dentre as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo por meio do resultado; (b) disponíveis para venda; (c) empréstimos e recebíveis. (d) **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos e perdas decorrentes de variações do valor justo mensurado são registrados no resultado financeiro da Seguradora e podem ser observados na demonstração do resultado. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os fundos de investimentos são avaliados pelo valor da quota informado pelos administradores do fundo, na data do balanço. (b) **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não se enquadram nas categorias "mensurados ao valor justo por meio do resultado" e "empréstimos e recebíveis". São contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado e ajustados aos correspondentes valores justos. O ajuste ao valor justo não realizado financeiramente é reconhecido em conta específica no patrimônio líquido, líquido dos seus efeitos tributários e apropriado ao resultado no momento de sua realização. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. (c) **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados por prêmios a receber e demais contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo, acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado. Quando o indicador prêmios vencidos há mais de sessenta dias, a Administração da Seguradora é responsável por tratar um plano de recuperação desses prêmios, incluindo a necessidade de eventuais ajustes por reduções ao valor recuperável. 2.4.2. **Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Seguradora tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados no resultado do período em "Resultado financeiro" líquidos no período em que ocorrem. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários, classificados como "disponíveis para venda", são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando os títulos classificados como "disponíveis para venda" são vendidos ou sofrem perda (**impairment**), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Resultado financeiro". Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte do "Resultado financeiro". 2.4.3. **Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:** (a) **Ativos negociados ao custo amortizado:** A Seguradora avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas somente se há evidência objetiva de perda em um determinado tempo de utilização dos ativos. A Seguradora realiza teste de **impairment** anualmente, evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável. Os critérios que a Seguradora usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por **redução ao valor recuperável** incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento do principal ou juros; (iii) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; e (iv) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais em carteira. (b) **Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda:** A Seguradora avalia no final de cada exercício de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. 2.4.4. **Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. 2.5. **Aplicações financeiras:** O saldo das aplicações financeiras referentes aos títulos públicos federais (LFTs, LTNs, NTN-B e NTN-F) e títulos privados (LFs e Debêntures) estão classificados na categoria "disponíveis para venda", levando em consideração a intenção da Administração na negociação dos títulos. Consequentemente para efeito de publicação, os saldos foram segregados entre circulante e não circulante. As Quotas de Fundos de Investimentos e o Certificado de Depósito Bancário (CDB) estão classificados como títulos "mensurados ao valor justo por meio do resultado", levando em consideração a intenção da Administração na negociação dos títulos, sendo estes valores utilizados para fluxo de caixa da Seguradora. 2.6. **Despesas antecipadas:** As despesas antecipadas são constituídas por contratos de exclusividade nas distribuições de prêmios de seguros que são reconhecidas no resultado considerando a expectativa de recuperação dos custos envolvidos. A despesa antecipada é contabilizada e amortizada ao resultado levando em consideração benefícios econômicos relacionados ao projeto. 2.7. **Ativo imobilizado:** Os ativos imobilizados estão registrados ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens. 2.8. **Ativo intangível:** Ativo intangível é um bem não monetário identificável, ou seja, um ativo separável, podendo ser vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado. É resultante de direitos contratuais, não possui substância física e é controlado pela entidade e gerador de benefícios futuros. Na Seguradora, representa os recursos despendidos nas seguintes destinações: • Contratos de exclusividade nas distribuições de prêmios de seguros em terceiros, canais de distribuição, que são amortizados considerando a expectativa de recuperação dos custos envolvidos. O ativo intangível é contabilizado em razão das características de cada contrato e seus mecanismos de proteção, e amortizado levando em consideração benefícios econômicos relacionados ao projeto. Softwares adquiridos, que estão sendo amortizados durante o tempo de utilização dos ativos. A Seguradora realiza teste de **impairment** anualmente, evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável. Os critérios que a Seguradora usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por **redução ao valor recuperável** incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento do principal ou juros; (iii) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; e (iv) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais em carteira. 2.9. **Custos de Aquisição Diferidos (DAC):** Os custos de aquisição diferidos são todos os custos relacionados à aquisição de contratos de seguros de riscos a decorrer, diferidos de acordo com o período de risco ainda não decorrido. As parcelas decorridas são apropriadas no resultado. A DAC é considerada no teste de adequação dos passivos de seguros, em consonância com o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - "Contratos de Seguro" - CPC 11. 2.10. **Contratos de seguro:** A Seguradora classifica todos os seus contratos emitidos

	(Importância Segurada)		(Importância Segurada)	
	Exposição máxima ao Risco - 31/12/2014	R\$ 200	Exposição máxima ao Risco - 31/12/2013	R\$ 200
Ramo				
Compreensivo Residencial	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Riscos Diversos	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Extensão de Garantias	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Acidentes Pessoais Passageiro	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Roubo	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Automóvel	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200
Extensão de Garantias - Auto	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200	R\$ 200

Gestão de riscos por segmento de negócios: O monitoramento da carteira de contratos de seguros permite o acompanhamento e a adequação das tarifas praticadas, bem como avaliar a eventual necessidade de alterações. São consideradas, também, outras ferramentas de monitoramento: (i) análises de sensibilidade; (ii) verificação de algoritmos e alertas dos sistemas corporativos (de subscrição, emissão e sinistros); (iii) cassamento de ativos e passivos. Além disso, o TAP (Teste de Adequação de Passivos) é realizado com o objetivo de averiguar a adequação do montante registrado contabilmente a título de provisões técnicas, considerando as premissas mínimas determinadas pela SUSEP. O risco de seguro de bens e danos resulta de: • Flutuações na ocorrência, frequência e gravidade dos sinistros e das indenizações de sinistros relativos a subscrições; • Precificação incorreta ou subscrição inadequada de riscos; e • Provisões técnicas insuficientes ou superavaliadas. A natureza dos seguros subscritos é de média duração. As estratégias demonstram que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade dos produtos e fluxos de caixa que a Seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. **Estratégia de subscrição:** A subscrição é o processo de decisão quanto à aceitação ou rejeição do risco pela Seguradora, também conhecido como "**underwriting**" ou análise de risco. A estratégia de subscrição visa diversificar as operações de seguros para assegurar o balanceamento da carteira e pode se basear no agrupamento de riscos com características similares, de forma a reduzir o impacto de riscos isolados. Essa estratégia é definida através da política interna de subscrição por tipo de cobertura comercializada definida pela Matriz, que é o documento criado pela Casa Matriz (Matriz da Seguradora Cardif, situada na França) e que define as práticas permitidas ou excluídas por tipo de risco e tipo de produto, as regras de aceitação, riscos cobertos e excluídos, limites de cobertura, formas de comercialização, tipos de prêmios, sinistros indenizáveis, os períodos de carência e franquias aplicáveis, canais de distribuição e demais orientações. Existe um "**Global Guideline**" para cada cobertura comercializada. **Exposição de risco individual:** A tabela a seguir apresenta nossa exposição máxima ao risco por contrato de seguro para os nossos segmentos do ramo de seguros em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

continua



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2014

por acidente deste: **Residencial:** garante ao segurado o pagamento de indenização por prejuízos causados à estrutura do imóvel e/ou ao seu conteúdo, decorrentes de incêndio, queda de raio, explosão, danos elétricos ou vendavais. O risco de um elevado nível de despesas é monitorado principalmente pela avaliação da rentabilidade das unidades de negócio e o monitoramento frequente dos níveis de despesa. **Resultados do teste de sensibilidade:** Os resultados dos testes de sensibilidade abaixo demonstrados representam o impacto em uma base razoável de mudança esperada das premissas atuárias.

Fator de sensibilidade	Descrição do fator de sensibilidade aplicado
Taxa de juros e retorno de investimento	O impacto de uma mudança nas taxas de juros de mercado de ± 2% (ex: se a taxa de juros atual é de 10%, o impacto de uma mudança imediata para 8% e 12%). O teste permite consistentemente mudanças similares em retornos de investimento e movimentações no valor de mercado de títulos de juros fixos utilizados como respaldo.

Índices de sinistralidade O impacto de uma mudança na taxa de sinistralidade de - 10% sobre a taxa atual.

Taxa de juros	Taxa de juros	Sinistralidade (%)
2%	-2%	-10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R\$ mil)	2.014 (6.351)	8.511
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R\$ mil)	1.208 (3.810)	5.107

Taxa de juros	Taxa de juros	Sinistralidade (%)
2%	-2%	-10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R\$ mil)	2.697 (2.705)	2.840
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R\$ mil)	1.618 (1.623)	1.704

Na hipótese de a sinistralidade tivesse variação de +10% os impactos econômicos seriam inversamente proporcionais aos apresentados no quadro acima.

Limitações da análise de sensibilidade: Os quadros acima demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve também ser observado que essas sensibilidade não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados. As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Seguradora poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. A medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento podem incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas da Seguradora no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas de forma confiável, além de considerar como premissa, que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. **Sensibilidade das estimativas:** Os ativos financeiros são mensurados pelo valor justo com base nas informações cotadas no mercado ou em dados de mercado observados. Quando estimativas são usadas, estas se baseiam em uma combinação de evidências de terceiros independentes e modelos desenvolvidos internamente, ajustados aos dados de mercado observáveis, quando possíveis. Enquanto que essas avaliações são sensíveis a estimativas, acredita-se que alterar uma ou mais premissas para premissas alternativas razoavelmente possíveis não alteraria o valor justo de maneira significativa. **Concentração de riscos:** O risco de catástrofe natural é avaliado pela projeção de perdas potenciais nas áreas mais predispostas a perigos. Essas avaliações abordam principalmente o risco de tornados, granizo, vendavais, terremotos, enchentes de rios, epidemias, condições climáticas e outros fatores. As catástrofes provocadas pelo homem incluem, entre outras, incêndios em grande escala e terrorismo. Os riscos de catástrofes provocados pelo homem apresentam um desafio para ser avaliado, devido ao alto grau de incerteza sobre quais eventos poderiam efetivamente ocorrer. Potenciais exposições são monitoradas analisando determinadas concentrações em algumas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e linha de negócios baseada nos prêmios diretos subscritos. A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica e pode mudar ao longo do tempo.

Taxa de juros	Taxa de juros	Sinistralidade (%)
2%	-2%	-10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R\$ mil)	2.697 (2.705)	2.840
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R\$ mil)	1.618 (1.623)	1.704

Taxa de juros	Taxa de juros	Sinistralidade (%)
2%	-2%	-10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R\$ mil)	2.697 (2.705)	2.840
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R\$ mil)	1.618 (1.623)	1.704

Taxa de juros	Taxa de juros	Sinistralidade (%)
2%	-2%	-10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R\$ mil)	2.697 (2.705)	2.840
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R\$ mil)	1.618 (1.623)	1.704

(b) Risco de crédito: Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Seguradora. O risco de crédito relacionado à operação de seguros da Seguradora está integralmente concentrado nos parceiros de venda, que repassam os valores dos prêmios à Seguradora, independentemente do seu recebimento pelo segurado. A Administração considera como baixo o risco de inadimplência por parte de seus parceiros comerciais, visto que não há evidências objetivas de que os compromissos não serão honrados pelas contrapartes. A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros detidos pela Seguradora, distribuídos por **rating** de crédito divulgados por agências renomadas de **rating (Standard & Poors)**. Os ativos classificados na categoria "sem **rating**" compreendem, substancialmente, a valores relativos a investimentos em quotas de fundos e prêmios a receber.

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de garantias	119.149	8.979	53.859	294	15.647	197.928
Riscos diversos	60.924	5.342	6.754	1.657	3.753	78.430
Compreensivo residencial	45.118	6.055	8.321	276	3.133	58.403
Automóvel	27.776	4.833	1.237	70	1.146	35.061
Roubo	26.237	2.813	1.439	32	552	31.074
DPVAT	16.453	7.174	6.231	1.981	3.307	35.146
Total	295.657	35.196	73.341	4.310	27.538	436.042

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de garantias	40.276	10.893	63.137	6.616	11.571	132.493
Riscos diversos	11.164	18.916	1.260	360	664	32.364
Compreensivo residencial	35.181	8.671	2.751	268	1.311	48.182
Automóvel	23.260	10.804	1.468	104	1.729	37.365
Roubo	18.594	366	187	4	74	19.225
Total	128.475	49.650	68.803	7.352	15.348	269.629

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de garantias	119.149	8.979	53.859	294	15.647	197.928
Riscos diversos	60.924	5.342	6.754	1.657	3.753	78.430
Compreensivo residencial	45.118	6.055	8.321	276	3.133	58.403
Automóvel	27.776	4.833	1.237	70	1.146	35.061
Roubo	26.237	2.813	1.439	32	552	31.074
DPVAT	16.453	7.174	6.231	1.981	3.307	35.146
Total	295.657	35.196	73.341	4.310	27.538	436.042

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de garantias	40.276	10.893	63.137	6.616	11.571	132.493
Riscos diversos	11.164	18.916	1.260	360	664	32.364
Compreensivo residencial	35.181	8.671	2.751	268	1.311	48.182
Automóvel	23.260	10.804	1.468	104	1.729	37.365
Roubo	18.594	366	187	4	74	19.225
Total	128.475	49.650	68.803	7.352	15.348	269.629

(c) Risco de liquidez: Está relacionado tanto com a incapacidade da Seguradora saldar seus compromissos, quanto aos sacrifícios ocasionados na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Controles exaustivos da liquidez são mantidos para garantir recursos financeiros suficientes para cumprir suas obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento. **Gerenciamento do risco de liquidez:** É realizado pelo Departamento Financeiro e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras. O conhecimento e o acompanhamento desse risco são cruciais, sobretudo para habilitar a Seguradora a liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro. **Controle do risco de liquidez:** São elaboradas análises de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas a fim de mitigar os riscos financeiros. Adicionalmente, é mantida uma "Carteira de Liquidez", constituída por investimentos de curto prazo, para cobrir eventuais cenários de **stress**. **Exposição ao risco de liquidez:** O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuários para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A Administração do risco financeiro envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados.

Gerenciamento de ativos e passivos (Assets and Liabilities Management - ALM): Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revisadas. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o balanceamento de ativos e passivos. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Gerência Financeira e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. O quadro a seguir demonstra o alinhamento entre ativos e passivos:

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2014	0 - 3 meses	4 - 6 meses	7 - 9 meses	10 - 12 meses	13 - 24 meses	Acima de 24 meses	Sem vencimento determinado	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	87.288	-	-	-	-	-	-	87.288
Quotas de fundos de investimentos abertos	5.554	-	-	-	-	-	-	5.554
Certificado de Depósito Bancário	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para a venda	-	2.292	2.926	4.357	8.289	-	-	17.864
Títulos de renda fixa privados	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de renda fixa públicos	9.596	8.389	13.397	-	54.129	37.804	-	123.315
Créditos das operações com seguros e resseguros	168.767	-	-	-	-	-	-	168.767
Prêmios a receber de seguros	81.437	-	-	-	-	-	-	81.437
Operações com seguradoras	2.674	-	-	-	-	-	-	2.674
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos de aquisição diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos ativos financeiros	355.316	10.681	16.323	4.357	62.418	37.804	-	220.735 220.735
Provisões técnicas de seguros	-	-	-	-	-	-	-	387.559 387.559
Passivos financeiros	15.390	-	-	-	-	-	-	15.390
Obrigações a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos, contribuições e encargos sociais	11.828	-	-	-	-	-	-	11.828
Débitos de operações com seguros e resseguros	212.442	-	-	-	-	-	-	212.442
Encargos trabalhistas	1.003	-	-	-	-	-	-	1.003
Depósitos de terceiros	3.285	-	-	-	-	-	-	3.285
Total dos passivos financeiros	243.948	-	-	-	-	-	-	387.559 631.507

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2013	0 - 3 meses	4 - 6 meses	7 - 9 meses	10 - 12 meses	13 - 24 meses	Acima de 24 meses	Sem vencimento determinado	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	28.837	-	-	-	-	-	-	28.837
Quotas de fundos de investimentos abertos	5.019	-	-	-	-	-	-	5.019
Certificado de Depósito Bancário	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para a venda	1.725	2.052	-	8.663	-	-	-	12.440
Títulos de renda fixa privados	7.134	-	21.109	20.950	-	67.481	-	116.674
Títulos de renda fixa públicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos das operações com seguros e resseguros	129.617	-	-	-	-	-	-	129.617
Prêmios a receber de seguros	59.805	-	-	-	-	-	-	59.805
Operações com seguradoras	1.035	-	-	-	-	-	-	1.035
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos de aquisição diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos ativos financeiros	233.172	2.052	21.109	29.613	-	67.481	-	155.110 155.110
Provisões técnicas de seguros	-	-	-	-	-	-	-	245.666 245.666
Passivos financeiros	10.362	-	-	-	-	-	-	10.362
Obrigações a pagar	12.549	-	-	-	-	-	-	12.549
Impostos e contribuições	169.686	-	-	-	-	-	-	169.686
Débitos de operações com seguros e resseguros	686	-	-	-	-	-	-	686
Encargos trabalhistas	1.791	-	-	-	-	-	-	1.791
Depósitos de terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos passivos financeiros	195.074	-	-	-	-	-	-	245.666 440.740

Os títulos públicos de renda fixa da Seguradora estão classificados como disponíveis para venda, sendo ajustados ao valor de mercado, estando disponíveis para resgate em qualquer momento independente da data de vencimento, sem nenhum prejuízo para Seguradora. **(d) Risco de Mercado:** É a exposição à ocorrência de perdas resultantes da flutuação dos valores de mercado, incluindo variação cambial, das taxas de juros, dos preços das ações, dos índices de preços e outros índices sobre esses fatores de risco. **(e) Risco operacional:** A Seguradora define risco operacional como o risco de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos que ocasionem ou não a interrupção de negócios. A gestão de risco operacional é fundamentada na elaboração e implantação de metodologias e ferramentas que uniformizam o formato de coleta e tratamento dos dados históricos de perdas, e encontrase de acordo com as melhores práticas de gestão do risco operacional. **(f) Gestão do capital:** O gerenciamento de capital da Seguradora procura otimizar a relação risco versus retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido Resolução (CNSP nº 302/13, 300/13, 280/13 e 228/10). Nos termos da Resolução CNSP nº 302/13 o capital mínimo requerido (CMR) para funcionamento das sociedades Seguradoras equivale ao maior valor entre o capital base e o capital de risco (riscos de subscrição, de crédito e operacional). A Seguradora executa sua gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório segundo critérios de exigibilidade de capital mínimos requeridos pela SUSEP. A estratégia e modelo utilizados pela Administração consideram ambos como capital regulatório e capital econômico, segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Seguradora. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital por meio da otimização de ambos os níveis e manter níveis de precificação adequados para os contratos subscritos. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico da Seguradora. A Seguradora manteve níveis de capital acima dos requerimentos mínimos regulatórios. Vide tabela apresentada na Nota 17, com o cálculo do capital mínimo regulatório da Seguradora em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor contábil	% de categoria	Valor de referência (i)	Ajuste da avaliação a mercado
Títulos para negociação (ii)	92.842	-	-	-	92.842	40%	92.842	-
Quotas de fundos de investimentos abertos	87.288	-	-	-	87.288	-	87.288	-
Certificado de Depósito Bancário (a)	5.554	-	-	-	5.554	-	5.554	-
Títulos disponíveis para venda	9.596	10.681	20.680	100.222	141.179	60%	143.745	(2.602)
Títulos de renda fixa públicos (b)	9.596	8.389	13.397	91.933	123.315	-	125.899	(2.584)
Títulos de renda fixa privados (c)	-	2.292	7.283	8.289	17.864	-	17.864	(18)
Total em dezembro 2014	102.438	10.681	20.680	100.222	234.021	100%	236.587	(2.602)
Total em dezembro 2013	39.480	5.288	21.109	97.993	162.970	100%	166.486	(3.516)

Estão representadas por títulos públicos e privados de renda fixa, avaliados ao valor de mercado na data do balanço:

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor contábil	% de categoria	Valor de referência (i)	Ajuste da avaliação a mercado
Títulos para negociação (ii)	92.842	-	-	-	92.842	40%	92.842	-
Quotas de fundos de investimentos abertos	87.288	-	-	-	87.288	-	87.288	-
Certificado de Depósito Bancário (a)	5.554	-	-	-	5.554	-	5.554	-
Títulos disponíveis para venda	9.596	10.681	20.680	100.222	141.179	60%	143.745	(2.602)
Títulos de renda fixa públicos (b)	9.596	8.389	13.397	91.933	12			



(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2014

	2014	2013
Prêmios retidos		
Extensão de garantias	197.927	132.494
Compreensivo residencial	58.404	48.182
Riscos diversos	78.430	32.364
Automóvel	35.059	37.365
Roubo	31.076	19.224
DPVAT	35.146	—
Total	436.042	269.629
Variação das provisões técnicas		
Extensão de garantias	(76.023)	(32.445)
Compreensivo residencial	8.492	(10.706)
Riscos diversos	(33.420)	709
Automóvel	(543)	(1.793)
Roubo	638	(2.837)
DPVAT	(295)	—
Total	(101.151)	(47.072)
Sinistros ocorridos		
Extensão de garantias	(36.430)	(15.366)
Compreensivo residencial	(2.715)	(1.335)
Riscos diversos	(1.505)	(2.614)
Automóvel	(8.871)	(6.914)
Roubo	(5.940)	(2.195)
DPVAT	(30.423)	—
Total	(85.884)	(28.424)
Custos de aquisição		
Extensão de garantias	(83.393)	(65.428)
Compreensivo residencial	(32.017)	(16.683)
Riscos diversos	(26.566)	(27.604)
Automóvel	(9.118)	(13.260)
Roubo	(17.745)	(5.258)
DPVAT	(499)	—
Total	(169.338)	(128.233)

	2014	2013
f) Resultado financeiro:		
Receitas financeiras	22.110	11.037
Quotas de fundos de investimentos abertos	6.829	2.348
Certificado de depósito bancário	548	—
Títulos de renda fixa públicos	12.797	7.891
Títulos de renda fixa privados	1.611	708
Outras receitas financeiras	155	90
Outras receitas financeiras - DPVAT	170	—
Despesas financeiras:	(5.015)	(71)
Títulos de renda fixa públicos	(773)	—
Outras despesas financeiras	(157)	(71)
Outras despesas financeiras - DPVAT	(4.085)	—
Total	17.095	10.966

	2014	2013
g) Ganhos e perdas com ativos não correntes:		
Receitas com multas contratuais	5	811
Outras receitas com capitalização	408	241
Outras receitas não operacionais	138	231
Outras despesas não operacionais	(35)	(90)
Total	516	1.193

	19 PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	
	Imposto de renda	Contribuição social
	2014	2013
Resultado antes do imposto de renda (após as participações)	4.513	9.372
Adições		
Ajustes permanentes	510	146
Ajustes temporários	14.682	2.886
Exclusões		
Ajustes temporários	(1.538)	(2.550)
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	(5.450)	(2.956)
Base de Cálculo	12.717	6.898
Alíquota (15%)	(1.908)	(1.035)
Dedução PAT (4%)	76	42
Doações	3	—
Adicional 10% para IR (acima de 240 mil)	(1.249)	(666)
Imposto Corrente do Exercício	(3.076)	(1.659)
Impostos Diferidos		
Diferenças temporárias (líquidas)	3.287	84
Total	210	(1.575)

	20 PARTES RELACIONADAS	
	31/12/2014	31/12/2013
(a) Transações com partes relacionadas:		
Ativo		
Cardif Capitalização S.A. (ii)	2.924	1.339
Total	2.924	1.339
Passivo		
Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. (i)	1.331	787
Cardif Capitalização S.A. (ii)	3.346	1.538
Cardif Ltda.	304	649
Total	4.981	2.974
Receita		
Cardif Capitalização S.A. (ii)	2.014	2.013
Total	9.608	241

(i) As transações com a Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. compreendem ressarcimentos de custos administrativos e operacionais (Nota 1). (ii) As transações com a Cardif Capitalização compreendem, compras de títulos de capitalização da modalidade incentivo utilizados para fomentar as vendas de seus produtos de seguros.

(b) Remuneração do pessoal-chave da Administração: A remuneração do pessoal-chave da Administração, que compreende todos os colaboradores com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Seguradora, foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de março de 2014, sendo composta exclusivamente por benefícios de curto prazo no montante de R\$ 785 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 575 em 31 de dezembro de 2013). A Seguradora não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações.

b) Índice de sinistralidade e comercialização:

Ramos	Prêmios ganhos		Sinistralidade %		Comercialização%	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Extensão de garantias	121.905	100.048	30%	12%	68%	65%
Compreensivo residencial	66.896	37.476	4%	4%	48%	45%
Riscos diversos	45.010	33.074	3%	8%	59%	70%
Automóvel	34.516	35.573	26%	17%	26%	37%
Roubo	31.713	16.386	19%	13%	56%	32%
DPVAT	34.851	—	87%	—	1%	0%
Total	334.891	222.557	26%	11%	51%	82%

c) Outras receitas e despesas operacionais:

	2014	2013
Despesas com administração de apólices	(546)	(3.683)
Inspeção de Risco	(276)	(114)
Lucros atribuídos - excedente financeiro	(3.088)	(5.042)
Outras receitas e despesas operacionais	(17.773)	(11.085)
Outras receitas e despesas operacionais - DPVAT	(519)	—
Total	(22.202)	(19.924)

d) Despesas administrativas:

	2014	2013
Despesas com pessoal próprio	(12.685)	(10.215)
Despesas com serviços de terceiros	(9.137)	(6.093)
Despesas com localização e funcionamento	(19.372)	(15.047)
Despesas com publicidade e propaganda	(4.187)	(2.067)
Despesas administrativas diversas	(6.735)	(3.938)
Despesas administrativas do convênio DPVAT	(1.569)	—
Total	(53.685)	(37.360)

e) Despesas com tributos:

	2014	2013
Impostos Federais	(622)	(182)
Impostos Municipais	(9)	(41)
PIS	(1.906)	(1.337)
COFINS	(11.731)	(8.229)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(598)	(598)
Outros tributos e contribuições	(221)	(75)
Total	(15.087)	(10.462)

DIRETORIA	
Diretor Presidente Adriano Carlos Romano	Diretor Técnico Financeiro Emmanuel Pelege

PARECER DOS ATUÁRIOS INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. São Paulo - SP

Examinamos as provisões técnicas, exceto aquelas referentes ao seguro DPVAT, no montante de R\$ 38.463 mil, e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, exceto pelo componente "patrimônio líquido ajustado" utilizado de R\$ 84.696 mil (em 30 de junho de 2014), descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. ("Sociedade"), em 31 de dezembro de 2014, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Responsabilidade da Administração

A Administração é responsável pelas provisões técnicas e pelos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Sociedade, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em

Responsabilidade dos atuários independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Sociedade, com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Sociedade estão livres de distorção relevante. Em relação ao aspecto da Solvência, nossa responsabilidade está restrita a adequação dos demonstrativos da solvência e do capital mínimo da Sociedade e não abrange uma opinião sobre as condições para fazer frente às suas obrigações correntes e ainda apresentar uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam a sua continuidade no futuro.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção descritos nas notas explicativas integrantes das demonstrações financeiras da Sociedade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas

Responsabilidade dos auditores independentes

nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a

21 PROVISÕES JUDICIAIS

a) Provisão de Sinistros a Liquidar - Judicial: Em 31 de dezembro de 2014, a Seguradora responde por 1.311 (390 em 31 de dezembro de 2013) ações judiciais movidas por segurados em decorrência da recusa de pagamento de indenizações ou divergências em relação ao valor da indenização reclamada. A Seguradora registrou uma provisão de R\$ 1.041 (R\$ 671 em 31 de dezembro de 2013), classificada na rubrica "Provisão de Sinistros a Liquidar". Para garantia da liquidação das ações, em certas oportunidades é requerido que os valores envolvidos sejam depositados judicialmente. O saldo de provisões judiciais de sinistros a liquidar do Convênio DPVAT é de R\$13.812 em 31 de dezembro de 2014 (não existente em 2013). O montante de sinistros classificados como "Possíveis" em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 858 (R\$ 547 em 31 de dezembro de 2013). Para o Convênio DPVAT o montante de sinistros classificados como "Possíveis" em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 2.632 (não existente em 2013). A provisão foi baseada em metodologia interna fundamentada no histórico de perdas da Seguradora, e na estrutura de controles internos que possibilita a análise individual dos processos efetuada pelos assessores jurídicos da Seguradora, com vistas a cobrir eventuais pagamentos que sejam devidos em função da resolução final dos processos judiciais. A Administração da Seguradora entende que a provisão constituída é suficiente para atender eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais. **b) Cíveis não relacionadas a sinistros:** As ações cíveis referem-se à estimativa global de perdas com ações decorrentes do curso normal das operações, cujos valores estão sendo discutidos judicialmente pela Seguradora. **c) Trabalhistas:** As reclamações trabalhistas foram propostas por ex-funcionários da Seguradora que pleiteiam o recebimento de indenizações. Periodicamente a assessoria jurídica interna e externa avalia os valores e a probabilidade de perda das causas. Em 31 de dezembro de 2014 a Seguradora registrou uma provisão de R\$ 66 na rubrica "Provisões Trabalhistas" (R\$ 94 em 31 de dezembro de 2013). **d) Evolução das provisões judiciais:** Demonstramos abaixo a tabela de evolução das provisões judiciais registrados pela Seguradora.

	Provisões Cíveis		Provisões Trabalhistas		Provisão de Sinistros a Liquidar	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
1) Saldo do início do exercício	3.324	2.042	94	—	671	358
2) Total pago no exercício	(795)	(1.066)	—	—	(6.881)	(313)
3) Total provisionado até o fechamento do exercício anterior para as ações pagas no exercício	(638)	(528)	—	—	1.755	(216)
4) Quantidade de ações pagas no exercício	1.050	430	—	—	1.536	215
5) Novas constituições no exercício = (7+8+9+10)	6.568	2.556	14	94	9.816	205
6) Quantidade de ações referentes a novas constituições no exercício	3.413	1.317	5	4	3.962	576
7) Novas constituições referentes a citações do exercício	6.568	2.540	9	94	9.816	559
8) Novas constituições referentes a citações do exercício N° 1	—	13	4	—	—	5
9) Novas constituições referentes a citações do exercício N° 2	—	4	—	—	—	—
10) Novas constituições referentes a citações do exercício N° 3	—	—	—	—	—	—
11) Baixa da provisão por êxito	(1.600)	(668)	(79)	—	(3.505)	(73)
12) Variação da provisão por alteração de estimativas ou probabilidades	(1.730)	—	31	—	(49)	—
13) Alteração da provisão por atualização monetária e juros	617	459	6	—	14.801	134
14) Saldo final do exercício (1+2+5+11+12+13)	6.384	3.324	66	94	14.853	671

Probabilidade de perda	Não relacionadas a sinistro			Relacionadas a sinistro		
	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado
Provável	198	153	1.012	2.264	26.483	9.149
Possível	2.416	35.273	5.311	1.750	22.951	3.490
Remota	46	709	127	446	6.545	2.214
Total	2.660	36.135	6.450	4.460	55.979	14.853

Probabilidade de perda	Não relacionadas a sinistro			Relacionadas a sinistro		
	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado	Quantidade	Valor Reclamado	Valor Provisionado
Provável	137	1.179	423	55	344	105
Possível	1.000	13.954	2.836	331	2.903	547
Remota	47	486	159	4	46	19
Total	1.184	15.619	3.418	390	3.293	671

22 OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Seguros - A Seguradora mantém apólices de seguro multirrisco e responsabilidade civil geral, em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas em seus ativos e reparar possíveis danos pessoais e materiais causados a terceiros. **b) Participação nos lucros** - A Seguradora possui programa de participação dos empregados nos lucros, conforme disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, devidamente acordado com os funcionários e sindicato da categoria, sendo o valor correspondente registrado em "Obrigações a pagar", no valor de R\$1.621 em 31 de dezembro de 2014 (R\$1.168 em 31 de dezembro de 2013). **c) Derivativos e outros** - Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 a Seguradora não possuía instrumentos financeiros derivativos ou títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento".

CONTADOR	
Marcelo Fusco CRC 1SP201940/O-9	

São Paulo, 25 de fevereiro de 2015.

Deloitte Touche Tohmatsu Consultores Ltda.
CNPJ: 02.189.924/0001-03
CIBA 45

Joao Batista da Costa Pinto
MIBA 944

avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171564/O-1